

EDITORIAL

Caro leitor, a *Revista de História* tem a satisfação de apresentar a centésima sexagésima quinta edição, correspondente ao segundo semestre de 2011. Nela estão reunidos artigos e resenhas que revelam tanto características que marcam toda a trajetória deste periódico – como apresentar temas, objetos e períodos históricos plurais em cada edição – quanto características adquiridas na última década, entre as quais se destaca a presença de dossiês temáticos organizados por especialistas de reconhecido destaque em suas áreas de atuação.¹

Dando continuidade a essa recente e bem sucedida prática, a edição atual traz o dossiê *A imagem medieval: história e teoria*. Esse conjunto de artigos e resenhas foi organizado e é apresentado pelos professores Eduardo Henrik Aubert e Maria Cristina Correia Leandro Pereira, que reuniram contribuições de importantes medievalistas dedicados ao estudo da imagem como fonte histórica. Além de sua evidente contribuição aos estudos sobre a Idade Média, o dossiê também poderá ser muito útil a outras áreas do conhecimento histórico e a outras disciplinas que analisam imagens como fontes documentais.

Em seguida ao dossiê, o leitor encontrará quatro artigos e três resenhas, que contribuem, em conjunto, para a concretização daquela vocação permanente deste periódico, mencionada logo anteriormente: a pluralidade de temas materializada por pesquisadores de perfis acadêmicos diversos. O primeiro artigo intitula-se *Melquisedec nas religiões monoteístas. Heresias através do tempo e seu significado na disputa entre regnum e sacerdotium na Idade Média*, de autoria do

¹ A *Revista de História* publicou o seu primeiro dossiê, sobre *Cinema brasileiro e história*, em 1999. Desde então, vários outros temas de relevância historiográfica contemporânea foram contemplados nas páginas desta revista sob o formato de dossiês com os seguintes títulos: *São Paulo: 450 anos*; *História e historiografia*; *História atlântica*; *História das Américas*; *História dos índios*; *África e América*; *História e música*; *1808*; *História e futebol*; *Ensino de história*. Todos podem ser integralmente consultados em nossa página na internet (revhistoria.usp.br) ou no Portal de Revistas da Universidade de São Paulo (www.revistasusp.sibi.usp.br).

medievalista brasileiro Nachman Falbel, professor aposentado do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Nele, o experiente pesquisador apresenta um mapeamento e análise das múltiplas interpretações e sentidos, especialmente os políticos, atribuídos a Melquisedec pelo pensamento religioso judaico e cristão. O segundo artigo, *A palavra e o império: a Arte da língua brasilica e a conquista do Maranhão*, é de autoria do professor Pablo Antonio Iglesias Magalhães, do Departamento de História da Universidade Federal da Bahia e do Centro Universitário Jorge Amado. O autor examina a primeira edição da obra do jesuíta Luís Figueira, mencionada no título do artigo, e analisa seu uso missionário com o objetivo de estabelecer alianças com os povos indígenas na conquista do Maranhão, no decorrer do século XVII. O terceiro artigo intitula-se *A estrutura fundiária e cafeeira de dois municípios do oeste paulista: Campinas e Ribeirão Preto no início do século XX*, de autoria do professor Renato Leite Marcondes, da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo. Sua reflexão aborda os papéis desempenhados pelos dois importantes municípios paulistas nas diversas fases do processo de expansão do café em todo o Estado. O professor João Márcio Mendes Pereira, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, escreve o último artigo, intitulado *Desenvolvimento como segurança, assalto à pobreza e ajustamento estrutural: o Banco Mundial durante os anos McNamara (1968-1981)*. Nele, a atuação do Banco Mundial durante a gestão de Robert McNamara é compreendida nos marcos da Guerra Fria e da condução da política externa estadunidense. Por fim, três resenhas fecham a edição da *Revista*. Produzidas por jovens pesquisadores – Rui Luis Rodrigues, Waldomiro Lourenço da Silva Júnior e Camila Loureiro Dias –, elas apresentam criticamente obras presentes em recentes debates historiográficos, que discutem, respectivamente, temas como o entendimento das transformações políticas e culturais que marcam o início da época moderna na Europa, a prática da micro-história na produção acadêmica nacional e a agência histórica dos povos indígenas na conformação do Brasil e da América portuguesa.

Deste modo, a recém-empossada Comissão Editorial da *Revista de História* coloca à disposição do leitor esta edição, dando continuidade ao debate historiográfico e acadêmico.

Eduardo Natalino dos Santos – *editor*
José Geraldo Vinci de Moraes – *vice editor*
Comissão Editorial 2011-2013